



FONTES FLORAIS USADAS POR ABELHAS (HYMENOPTERA, APIDAE) EM UMA ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA MONTANA NO SUL DE SANTA CATARINA

Fortunato, M. C.1

Da Rosa, B. B.1; Harter - Marques, B.1, 2

1 - Laboratório de Interação Animal - Planta, UNA HCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, CEP: 88806 - 000, Criciúma, Santa Catarina. nanirdb@hotmail.com

2 - Programa de Pós - graduação em Ciências Ambientais, UNA HCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, CEP: 88806 - 000, Criciúma, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A coleta e a identificação taxonômica de espécies que compõem a fauna e a flora de uma determinada região são importantes para o conhecimento dos recursos naturais nela disponíveis, possibilitando a obtenção de informações básicas para estudos mais amplos sobre as características ecológicas de um determinado habitat ou ecossistema (Prado, 1980). As abelhas são importantes componentes da fauna, pois estabelecem relações de dependência com as espécies vegetais pelo fato que dependem diretamente dos recursos florais, principalmente do pólen, como fonte de proteína para provisão para suas crias, e do néctar como fonte de alimento para os adultos (Michener, 2000). Por outro lado, elas ajudam a manter o fluxo gênico entre as plantas por elas visitadas (Endress, 1998). Desta maneira, os estudos sobre as plantas fornecedoras de recursos tróficos para as abelhas de uma região podem contribuir não apenas para a preservação do ecossistema como, também, para o manejo de abelhas, permitindo inclusive a criação de espécies de abelhas indígenas sem ferrão como alternativa de renda para os habitantes ao redor de Áreas de Proteção Ambiental.

OBJETIVOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de inventariar as plantas visitadas por abelhas em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral

sob domínio da Floresta Ombrófila Densa, fornecendo subsídios para a manutenção das mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Parque Estadual da Serra Furrada, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral de aproximadamente 1.329 hectares, localizado no sul do Estado de Santa Catarina ($28^{\circ}08'13''S$ / $49^{\circ}25'17''O$ e $28^{\circ}11'36''S$ / $49^{\circ}22'58''O$). As amostragens serão realizadas entre os meses de setembro de 2010 e agosto de 2011, porém os dados aqui apresentados referem - se às amostragens realizadas, quinzenalmente, entre setembro de 2010 e janeiro de 2011. As espécies vegetais em floração foram amostradas ao longo de transectos estabelecidos em três áreas de campo abandonado e três bordas de Floresta Ombrófila Densa Montana. Nas plantas, observou - se, durante dez minutos, a visitação por abelhas e o período de floração foi acompanhado por meio da marcação individual das espécies de plantas com placas devidamente. As exsicatas foram depositadas no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

RESULTADOS

Das 72 espécies botânicas registradas em floração, um total de 34 espécies, pertencentes a 12 famílias foi visi-

tado por abelhas durante o período estudado. Entre as famílias vegetais que receberam visitas, Asteraceae foi a que apresentou maior riqueza com 18 espécies. As demais famílias (11) foram representadas por uma a três espécies. Asteraceae foi, também, a família que recebeu maior visitação de abelhas, com 305 indivíduos dos 417 visitas registradas no total. A família Asteraceae tem sido apontada em vários estudos realizados no Paraná e São Paulo como uma das mais ricas em espécies e mais visitadas pelas abelhas (Sakagami *et al.*, ., 1967; Camargo; Mazucato, 1984). Este fenômeno pode estar ligado ao fato desta família ser uma das maiores das Angiospermas e ter uma ampla distribuição. Das plantas coletadas, foram consideradas de grande importância pela grande visitação de abelhas em suas flores: *Cytocymura scorpioides* (Lam.) H. Rob. (110), *Baccharis anomala* DC. (66) e *Baccharis milleflora* (Less.) DC (46). Nas demais espécies foram observadas entre uma e 19 visitas. Dentre as Asteraceae ocorrentes na área destacam - se os gêneros *Baccharis* e *Eupatorium*, subarbustos que são comumente encontrados em áreas descampadas. São espécies de grande interesse apícola pela alta disponibilidade de recursos florais primários e secundários como, por exemplo, a resina (Conde *et al.*, ., 1995).

CONCLUSÃO

Asteraceae tem se mostrado em diversos estudos como a família melitófila mais importante, com maior número de visitas de indivíduos de abelhas, corroborando os resultados do presente estudo. Três espécies desta família demonstraram ser importantes fontes de alimento para uma grande quantidade de abelha, em de-

corrência, principalmente, da abundância das espécies desta família na área de estudo, da morfologia floral e tipo de inflorescência que facilitam a acessibilidade, e da apresentação de floradas maciças. Pelo fato que o inventário das plantas visitadas por abelhas ainda não foi concluído, faz se necessário a continuação e ampliação dos estudos que observam a associação entre plantas e abelhas no Parque para conduzir o manejo e a manutenção da flora e da apifauna.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, J. M. F., MAZUCATO, M.. Inventário da apifauna e flora apícola de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Dusênia*, Curitiba, v. 14, p. 55 - 87, 1984.
- CONDE, M. M. S., SILVA, I. M., SOMNER, G. V., SILVA, D. Flora Apícola da Área em Torno da Represa de Ribeirão das Lajes Rio de Janeiro. *Revista Universidade Rural: Série Ciências da Vida*, Seropédica, v. 17, n. 2, p. 41 - 48, Seropédica, 1995.
- ENDRESS, P. K. *Diversity and evolutionary biology of tropical flowers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MICHENER, C. *The bees of the world*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 2000.
- PRADO, A.P. Importância prática da taxonomia: ou o papel da taxonomia para a entomologia aplicada). *Revista Brasileira de Entomologia*, Curitiba, v.24, p.165 - 167, 1980.
- SAKAGAMI, S. F, LAROCCA, S., MOURE, J. S. Wild bee biocenotics in São José dos Pinhais (PR), South Brazil. Preliminary report. *J. Fac. Sci., Hokkaido University. Series VI, Zoology*, Hokkaido, v. 16, n. 2, p. 253 - 291, 1967.